

O MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DO CENTRO MUNICIPAL DE APOIO ESPECIALIZADO DE TELÊMACO BORBA – PR

Jucelene Mendes Valério Pedroso¹

Jussara Ayres Bourguignon²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a relação multidisciplinar e interdisciplinar no cotidiano profissional vivenciado pelos profissionais do Centro Municipal de Apoio Especializado – CEMAE, de Telêmaco Borba - PR, no contexto da política educacional inclusiva, delimitadas entre os anos 2005 a 2012. Os sujeitos participantes foram: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Fonoaudiólogo. A pesquisa é de cunho qualitativo. Concluiu-se que a equipe reconhece a interdisciplinaridade como diretriz do trabalho voltado para a inclusão educacional, ao mesmo tempo em aponta para a necessidade de ultrapassar as barreiras cotidianas no trabalho que geram fragmentação das suas ações e dos seus objetivos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Multidisciplinaridade; Educação Inclusiva.

76

Abstract: This article aims to present a multidisciplinary and interdisciplinary relationship in daily work by experienced professionals in the Municipal Center for Specialized Support - CEMAE , in Telemaco Borba - PR, in the context of inclusive education policy , delimited between the years 2005 to 2012. The participants They were: Social Worker, Psychologist , educator , speech therapist . The research is of qualitative nature . It was concluded that the team recognizes interdisciplinarity as a guideline for the work facing the educational inclusion , while points to the need to overcome their daily barriers at work that generate fragmentation of its actions and its objectives .

Keywords: Interdisciplinary. Multidisciplinary. Education Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade e multidisciplinaridade vem sendo debatida pelas diversas áreas dos saberes, tanto na área acadêmica quanto nas intervenções da política pública.

¹ Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

² Doutorado em Serviço Social PUC/SP pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Neste sentido, este artigo visa apresentar a experiência da equipe de profissionais do CEMAE, de Telêmaco Borba, a qual através do cotidiano, buscou analisar como se deu no cotidiano profissional a relação entre a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, a partir da experiência da equipe do CEMAE no contexto da educação inclusiva no município, considerando a relação estabelecida entre a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, suas tensões e possibilidades.

Dessa forma, o recorte deste trabalho se faz na discussão sobre a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na política educacional inclusiva, bem como apresentar a experiência da equipe através do cotidiano profissional.

1. A RELAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para compreender o conceito multidisciplinar e interdisciplinar, é necessário inicialmente entender as dimensões existentes entre as disciplinas, ou seja, as diferenças entre multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Dessa forma, é necessário estabelecer diferenças e distinções relativamente de conceitos afins.

77

Neste sentido, Fazenda (1979, p. 27) disserta:

Multidisciplina - Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.
Pluridisciplina - Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: matemática + física;
Interdisciplina - Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. [...] Transdisciplina - Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas.

Percebe-se que há aproximações entre as disciplinas, porém, é com a interdisciplinaridade e também com a transdisciplinaridade, que há um diálogo entre as matérias, bem como um conjunto de ações/reflexões em prol de algo em comum. Ainda, para que se promova a interdisciplinaridade, é necessário muitas vezes vivenciar as outras dimensões de disciplinas.

As possibilidades de se estabelecer o diálogo na perspectiva interdisciplinar, muitas vezes, perpassam pelas experiências dos níveis de multidisciplinaridade e pluridisciplinar. Nesse sentido, é necessário situar o conceito de multidisciplinaridade para se aprofundar na dimensão interdisciplinar.

Fazenda (2012) relata que a multidisciplinaridade supõe um objeto que pode ser estudado por disciplinas diferentes ao mesmo tempo, de acordo com as particularidades de cada área envolvida, não havendo uma reconstrução de saberes e metodologias de estudo em torno do fenômeno analisado.

Nesse aspecto, é importante registrar:

Enquanto disciplinaridade significa exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, a multidisciplinaridade é a gama de disciplinas ligadas principalmente pelo diálogo entre os especialistas; a transdisciplinaridade é a coordenação de todas as disciplinas com uma finalidade comum dos sistemas, e pluridisciplinaridade é a justaposição de diversas disciplinas situadas relacionadas entre si (FRANCISCHETT, 2005, p. 01, 02).

78

Munhoz e Oliveira Junior (2009) apresentam que algumas experiências nas pesquisas interdisciplinares são compreendidas inicialmente do encontro multidisciplinar de vários profissionais, sendo que cada profissão tem sua competência específica. A partir desse encontro de profissões em direção à totalidade, constroem-se estratégias para o diálogo entre diversos conhecimentos para, posteriormente, ter um encontro com a interdisciplinaridade.

Salienta-se que, na multidisciplinaridade, enfrentam-se desafios para atuar e construir saberes com outros profissionais, porém, é a partir dessa dimensão que há o avanço para a lógica interdisciplinar, possibilitando aos pesquisadores e profissionais a superação da multidisciplinaridade para a vivência interdisciplinar.

Assim, a interdisciplinaridade exige uma perspectiva de conhecimento que possibilite a articulação entre suas partes constitutivas, buscando transpor limites entre as áreas e as profissões, unindo forças e conhecimentos por um objetivo comum, com intuito de proporcionar ao profissional e pesquisador a possibilidade de trocar conceitos, ideias, experiências e criatividade.

Para que isso ocorra,

[...] é preciso, então, ter-se bem claro que “a interdisciplinaridade não ignora as diferenças entre objetos das distintas disciplinas, ciências, áreas; porém, entende que o que os une é mais importante do que as diferenças que os separam”. A partir desse raciocínio, a interdisciplinaridade também não desconsidera o especialista, porém “o concebe num contexto global da sociedade e da realidade humana” (MUNHOZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2009, p. 17).

Fazenda (2002a) afirma que a interdisciplinaridade é uma nova atitude coletiva no que se refere ao conhecimento, um projeto em que causa e intenção coincidem, é uma ação em movimento, podendo ser observado que esse movimento é de natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza.

Denota-se a relevância da interdisciplinaridade no rompimento do disciplinar, na busca de integrar, de unir as áreas, proporcionando aos profissionais e especialistas a abertura de um novo diálogo, de uma nova relação diante do saber.

Nesse contexto, passando para a discussão em torno da educação, segundo Luck (2007), o interdisciplinar manifesta-se como uma contribuição com intuito de trazer a reflexão e encaminhar as soluções frente às dificuldades que correspondem à pesquisa e ao ensino, bem como o modo que o conhecimento é discutido.

A perspectiva interdisciplinar no âmbito da educação defende a necessidade de superar a ideia de um modelo curricular disciplinar desconectado e fragmentado, principalmente nas universidades. É preciso também ultrapassar a lógica funcional e racionalista existente no poder público e na iniciativa privada, os quais buscam organizar seu quadro pessoal docente e técnico, bem como enfrentar em seu cotidiano a resistência que os educadores apresentam quando são questionados sobre seus limites, sobre a relevância da sua disciplina e as exigências dos diversos setores da sociedade, os quais insistem em um saber mais utilitário (THIESEN, 2008).

Portanto, é visível também a relevância da ligação entre teoria e prática na interdisciplinaridade e especialmente o diálogo entre as disciplinas, dessa forma, Thiesen (2008, p. 551) afirma:

Por certo as aprendizagens mais necessárias para estudantes e educadores, neste tempo de complexidade e inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado e

questionar o que foi imposto como verdade absoluta. Essas são possivelmente as maiores tarefas da escola nesse movimento.

Complementando as afirmativas de Thiesen, Luck (2007, p. 63) aponta que a interdisciplinaridade no campo do conhecimento é considerada como nova consciência da realidade, visto que há um novo modo de pensar, resultado de atos de trocas, da reciprocidade, integrando as diferentes áreas do conhecimento, da resolução de problemas, e é a partir disso que existe o sentido de alargar o conhecimento “[...] como uma práxis, isto é, um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência (escapando à disciplinaridade) e estabelece a hominização em seu processo”.

Nesse sentido, compreende-se que:

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesma. Ela deve constituir-se como processo de vivência, e não de preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser, por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar (THIESEN, 2008, p. 552).

80

Tratando especificamente da modalidade de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a prática interdisciplinar se dá através da inclusão do aluno no ensino regular, como apontado anteriormente na LDB/1996, possibilitando as experiências cotidianas realizadas pelos profissionais que atuam diariamente nessa modalidade de ensino.

A educação inclusiva é uma possibilidade de inserção do indivíduo na sociedade, além do trabalho, do lazer, que fazem parte do cotidiano, a interdisciplinaridade se encontra neste caminho, tendo o papel de reconhecer a proposta, o papel social do indivíduo no contexto escolar, garantindo assim, uma aprendizagem e desenvolvimento integral.

A prática interdisciplinar na educação inclusiva tem que ser efetivada em todos os níveis de ensino, como um princípio de ação pedagógica. É no sistema de educação que as secretarias municipais e estaduais devem promover a educação inclusiva, a acessibilidade, implementação e implantação de rede de apoio, formação continuada,

contratação de profissionais, além das mudanças na matriz curricular (PREZIBÉLLA, [s.d]).

É importante apontar que quando se fala em adaptação, em discussão de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, principalmente na educação inclusiva, é possível observar que o modelo constituído historicamente é embasado na fragmentação do trabalho, no qual:

[...] adaptação ou inadaptção se constituem como critérios que direcionam os diagnósticos. Nesta visão tradicional de educação especial, multiplicam-se as intervenções supondo-se que a adição sistemática de várias disciplinas contribuiria para completar o “quadro da normalidade”, reforçando a ideia de que bastaria que cada especialista fizesse a sua parte para que o aluno estivesse apto para ser “integrado” (PAULON et al, 2005, p. 30).

O que nota-se com isso é a fragilidade do trabalho em torno da educação especial, onde o profissional não se articula, e cada um estaria fazendo o seu papel, porém, sem relação de diálogos.

81

Assim, quando se propõe a interdisciplinaridade na educação inclusiva, tem-se o intuito e articulação de troca de saberes, ou seja:

“[...] este novo espaço discursivo, esta nova região teórica possibilita a comunicação interdisciplinar e a produção de uma nova ordem do saber, em que uma concepção acerca do sujeito é compartilhada por todas as disciplinas (PAULON et al, 2005, p. 30)”.

Nesta perspectiva, Souza et al (2005, p. 14) expõe que a interdisciplinaridade na modalidade da educação inclusiva é o motor de aprendizagem para o aluno, possibilitando associar vários aspectos relacionados ao conteúdo e “[...] entre os conteúdos de várias disciplinas e desta maneira facilita a associação dos vários saberes, que é de fundamental importância para a fixação de aprendizagens [...]”.

Nesse contexto, de conceitos, discussões sobre a interdisciplinaridade na educação e na modalidade de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, é notável que haja momentos em que o profissional, ao conhecer a interdisciplinaridade, apresente receio, medo do erro, de não conseguir estabelecer a proposta interdisciplinar, mas é

necessário muitas vezes sair de sua acomodação, ir ao encontro do desconhecido e estabelecer um elo implicando um novo olhar frente à realidade.

Embora a interdisciplinaridade esteja em debate nos mais diversos segmentos, especialmente na educação, existem ainda, muitas barreiras encontradas, porém, é necessário utilizar o referencial teórico proposto pelos autores discutidos neste tópico, na busca de socializar o conhecimento integrado.

É importante ressaltar que os profissionais que trabalham com a educação inclusiva, na perspectiva interdisciplinar, possibilitam a construção do todo, onde cada um pode contribuir com seus saberes, experiências em prol da inclusão.

Dessa forma, observando que é através das experiências vivenciadas na educação inclusiva que se possibilita conhecer o cotidiano profissional, bem como o trabalho interdisciplinar para consolidar a educação inclusiva e, percebendo que para que se conseguir progressos e sucessos para essa modalidade, é relevante analisar e conhecer experiência na realidade social, pois “[...] conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana” (FAZENDA, 2002a, p. 14).

82

2. O COTIDIANO DA EQUIPE DO CENTRO MUNICIPAL DE APOIO ESPECIALIZADO DE TELÊMACO BORBA – PR: A EXPERIÊNCIA EM TORNO DO PROCESSO DA MULTIDISCIPLINARIDADE PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS DE 2005 A 2012.

É no cotidiano que se encontram as possibilidades e contradições, as tensões e avanços conquistados através da reflexão da apreensão diária da convivência e criação das relações sociais, do encontro da teoria e da prática.

Agnes Heller é a autora expoente que debate a vida cotidiana, a qual afirma que esta é a vida de todo mundo, isto é:

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade...O homem da cotidianidade é atuante e fruidor, ativo e receptivo, mas não tem nem tempo nem possibilidade de se absorver inteiramente em nenhum desses aspectos; por isso, não pode aguçá-los em toda sua intensidade (HELLER, 2008, p. 31).

Destaca-se que, no cotidiano, a história se faz num espaço complexo, na qual o sujeito social tem a centralidade e é visto por inteiro, ou seja, é o espaço das possibilidades de construção individual e coletiva, da intervenção do tecido social, como também, o espaço para a construção de identidades (VERONEZE, 2013, p. 125).

É possível observar que o cotidiano é um conjunto entre a sociedade e o ser humano, tendo suas mudanças em cada época e observando a dinâmica da divisão do trabalho, ou seja, do modo capitalista que se vive atualmente, considerando as mudanças e transformações ocorridas neste.

Sabe-se que no processo da vida cotidiana, alguns sujeitos, aqui representados por profissionais inseridos na educação inclusiva municipal, ganham relevância na análise, com intuito de aprofundar as estratégias de se fortalecer através da prática interdisciplinar, qualidade para o aluno incluso. Nesse sentido, apresenta-se a experiência do CEMAE, no contexto da educação inclusiva municipal de Telêmaco Borba – PR.

O setor pertence à Divisão de Planejamento de Ensino e Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, sendo responsável pela educação especial na perspectiva da educação inclusiva municipal.

Desde 1997, houve tentativas de se criar um centro de atendimento a alunos com necessidades especiais educacionais. Em 2003, uma equipe formada por psicólogo e psicopedagoga elaborou um projeto denominado “CADE – Centro de Atendimento e Desenvolvimento Educacional”, que tinha como objetivo garantir a educação especial no município. Essa tentativa resultou na criação do CEMAE, em 2005, através da nova gestão municipal. A equipe iniciou seu trabalho contando com as seguintes áreas profissionais: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia e Fonoaudiologia.

O objetivo desta equipe, em âmbito municipal, visa o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais nas Escolas e Centros municipais de educação infantil – CMEI's de toda a rede municipal de ensino, atuando também diretamente com as famílias sempre que necessário ou quando fatores sociais comprometem a socialização e aprendizagem do aluno em seu contexto escolar (TELÊMACO BORBA, CADERNO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TELÊMACO BORBA, 2008).

Iniciado em 2005, o trabalho do CEMAE foi se ampliando gradativamente, bem como os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado que complementam a escolarização formal dos alunos com necessidades educativas especiais.

Cabe destacar que no ano de 2008 foi publicada através da Secretaria Municipal de Educação, a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino, com objetivo de garantir subsídios para o desenvolvimento das políticas educacionais no município.

Um fato importante que deve ser salientado é que após a publicação da proposta pedagógica foram produzidos os cadernos pedagógicos³, os quais trouxeram orientações para professores no que se refere ao trabalho e conceitos na educação.

Ressalta-se que, desde sua implantação, a equipe se intitulava como uma equipe multidisciplinar, podendo ser observada no Caderno pedagógico da educação especial de 2008, porém, no decorrer das atuações, através dos estudos e formações para elaboração do Caderno pedagógico da educação especial, o grupo foi se fortalecendo e notando que havia possibilidades de atuar de forma mais integrada, mais unida. Dessa forma, o grupo avaliou que os estudos em conjunto fortaleciam as devolutivas de avaliações de alunos às escolas e orientações aos professores.

84

Após várias discussões sobre a atuação profissional, o grupo teve como estratégias para melhor qualidade do trabalho: a realização de estudos e discussões de casos uma vez por semana, formação para professores sobre a educação inclusiva, a importância da família na escola, entre outros. Observa-se que houve avanços, porém, ainda não se constituía uma equipe interdisciplinar em seu todo.

Salienta-se que, em relação à organização da educação especial ao atendimento à educação municipal, não se tem no momento uma lei municipal específica da educação especial⁴, mas o município utiliza as resoluções, legislações estaduais e nacionais que garantem a educação especial. Quanto aos serviços da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, em 2012, a estrutura dessa modalidade era composta pelos

³ Os cadernos pedagógicos são cadernos elaborados pelos profissionais da Secretaria Municipal de Educação para orientar os professores no trabalho com alunos, bem como apresentar teoricamente cada modalidade de ensino de competência municipal. Vale salientar que para a construção dos cadernos pedagógicos, os profissionais tiveram capacitação continuada com pesquisadores que discutem a educação contemporânea.

⁴ Cabe destacar que há um projeto de lei organizado pela equipe do CEMAE com objetivo de regulamentar o trabalho da equipe, porém, ainda está em trâmite de elaboração, para apreciação e aprovação da Câmara de vereadores de Telêmaco Borba.

seguintes serviços: o Centro de Atendimento Especializado na área visual – CAE - DV, funcionando na Escola Municipal Costa e Silva; 02 classes especiais funcionando nas Escolas Municipais Leopoldo Mercer e Fabiano Braga Cortes; 05 salas de recursos multifuncionais, funcionando nas Escolas municipais Leopoldo Mercer, Conselheiro Zacarias, Dom Bosco, Costa e Silva, Samuel Klabin; 27 professores de apoio em sala de aula de alunos com laudos específicos para atendimento a alunos com transtornos globais do desenvolvimento e para atuar com alunos com deficiência física neuromotora que apresentassem formas alternativas e diferenciadas de linguagem expressiva, oral e escrita, decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares, conforme exposto nas instruções nº 010/08 – Superintendente da educação - Secretaria de Estado Da Educação - SUED/SEED – PR e nº 002/12 – SUED/SEED.

Além desses serviços elencados acima, o CEMAE se responsabiliza por questões de ordem social, econômica e educacional de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem devido a problemas sociais, assim tem como intervenções: visitas às famílias de alunos; orientações através de palestras para pais, com objetivo de aconselha-los sobre a relação da participação da família na educação dos filhos e no combate a evasão escolar, sendo que estas palestras sempre ocorrem em parceria com o Cadastro Único – Cad. Único, do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS do município, para melhor orientação quanto a condicionalidades da educação no Programa Bolsa Família - PBF. São realizadas também avaliações socioeconômicas para concessão de vagas em CMEI. Vale ressaltar que todo atendimento, avaliação e/ou intervenção destes profissionais são realizados após recebimento da Ficha de encaminhamento devidamente preenchida pela equipe técnico-pedagógica da escola/CMEI e professor (a) do aluno, não se esquecendo de que somente deve-se enviar a ficha quando esgotadas todas as alternativas de trabalho com o aluno no contexto escolar.

A equipe do CEMAE, ao longo de oito anos, iniciou sua atuação de forma multidisciplinar, buscando no seu cotidiano profissional, estratégias, estudos e formas de trabalhar interdisciplinarmente, através de sua intervenção, de formações continuadas da equipe, do acesso ao aluno aos níveis de ensino, com objetivo de buscar na escola um local de criatividade, de autonomia, um processo de vivência, ou seja, o sucesso escolar do aluno incluso.

A partir da contextualização do CEMAE diante da educação inclusiva municipal, é que se torna possível ter elementos para conhecer o cotidiano dessa equipe. É através dos depoimentos de cada profissional que se possibilitou estabelecer o diálogo entre as profissões, a construção cotidiana da equipe para concretizar a educação especial na perspectiva inclusiva e, principalmente, o trabalho interdisciplinar desta.

Nesse aspecto, foi pesquisado as práticas realizadas no cotidiano profissional, visando à sistematização das experiências vivenciadas no contexto da educação inclusiva, da equipe profissional do CEMAE.

Dessa forma, levantou-se questionamentos sobre o cotidiano profissional dos integrantes do CEMAE. Foi realizado os seguintes questionamentos para a equipe: Como foi a sua inserção na equipe do CEMAE de Telêmaco Borba? Na realidade local, qual a sua percepção sobre o trabalho interdisciplinar na educação inclusiva? Como identifica o seu trabalho numa equipe interdisciplinar? Qual a relevância social no seu trabalho para a demanda atendida? Quais os desafios no exercício profissional em relação a educação inclusiva? Através de sua experiência profissional, o que ainda precisa ser melhorado no cotidiano da equipe do CEMAE na educação inclusiva? Quais as contribuições que nota no cotidiano profissional para a garantia dos direitos da criança e do adolescente? Quais as tensões/contradições/impasses/enfrentamentos vivenciados no cotidiano da equipe, para a construção de uma experiência que supere o disciplinar e avance para a proposta interdisciplinar no processo de construção da equipe do CEMAE? O que você compreende como prática interdisciplinar?

86

Os questionamentos foram baseados nas tensões; dificuldades; potencialidades; a trajetória do profissional dentro do setor; a sua contribuição enquanto profissional do CEMAE para os alunos, professores, famílias; e atribuições e competências exercidas pela equipe.

Cabe destacar ainda que foram levantadas seis categorias, embasadas através das questões realizadas nas entrevistas individuais, quais sejam: Experiência da equipe; Especificidade do trabalho do profissional nessa equipe; Desafios presentes na experiência dos profissionais do CEMAE; Tensões e impasses no processo de superação do multidisciplinar para o interdisciplinar; Relevância social da experiência da equipe no CEMAE; Compreensão da prática interdisciplinar.

Através dos depoimentos colhidos, notou-se que a prática interdisciplinar na visão das profissionais é apontada através das trocas dos saberes, das discussões de casos, da interação dos profissionais, da ação conjunta em prol da garantia dos direitos da educação inclusiva das crianças da rede municipal de ensino.

Observou-se também nos depoimentos, que é necessário superar a visão organicista presente na educação inclusiva e vivenciada pela equipe, através das avaliações. É importante ressaltar que a equipe tem a compreensão de acompanhar todas as crianças inclusivas, de potencializar o trabalho, de oportunizar e participar de formações, de se atuar de forma integral e interdisciplinar. Porém, este desafio é presente no cotidiano da equipe, sendo necessária a reflexão sobre tais tensões apresentados pela equipe, para que assim, realmente consiga atuar de forma interdisciplinar e intersetorial.

Outro ponto que cabe destaque para o trabalho interdisciplinar realmente se efetive é a compreensão que a inclusão não é somente permitir o acesso do aluno no ensino regular, devido a uma legislação, mas sim, de garantir seu acesso e permanência, com equidade e garantindo o principal direito: a educação de qualidade.

87

Sabe-se que a interdisciplinaridade na educação ainda é algo considerado complexo, porém, este estudo constatou a sua real importância para as políticas públicas, em especial a educação inclusiva. Tal afirmativa se deve à possibilidade da interdisciplinaridade desfazer fragmentos, à heterogeneidade, à oportunidade de conhecer o outro e à construção de saberes com um objetivo comum.

Isto posto, analisando os depoimentos da equipe do CEMAE, foi possível compreender que conseguir atuar na perspectiva interdisciplinar não é fácil, ou seja, é um processo que demanda esforço de todos, de estudos, de vivências, de desafios diários, de mergulhar neste cotidiano profissional e buscar práticas e experiências, parafraseando Fazenda (2002), a interdisciplinaridade aprende praticando e vivendo, bem como da sólida formação através da prática real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da vida cotidiana é de fundamental importância para a compreensão do processo de construção da equipe do CEMAE, ou seja, de uma práxis social.

Não se pode deixar de registrar que somente a existência de profissionais de diferentes áreas trabalhando juntos caracteriza algo interdisciplinar, sendo observado neste trabalho que a equipe do CEMAE inicia-se como equipe multidisciplinar e vai caminhando para a interdisciplinaridade, através da atuação sobre a criança inclusa, sobre os encaminhamentos, sobre os projetos voltados para atenção integral da criança, com objetivos que visam alterar a realidade social encontrada e eliminar as barreiras disciplinares.

Nesse sentido, profissionais buscam através do cotidiano profissional, estratégias para favorecer a educação inclusiva na educação municipal, cabendo aqui a experiência desta equipe em atuar na dimensão multidisciplinar e, no percorrer do trabalho com inclusão, perceber a necessidade de ultrapassar e, buscar na interdisciplinaridade, formas de atuar superando os fragmentos dos saberes.

Assim, para que realmente aconteça a interdisciplinaridade no cotidiano da equipe do CEMAE, é necessário que a equipe implante-a 100% em sua atuação, pois não deve-se atender alguns casos, mas sim, todos os casos. É possível perceber que a equipe tem uma visão comum do objetivo da interdisciplinaridade e das estratégias que pensaram em realizar de forma interdisciplinar, como a discussão de casos, os estudos em grupos e as formações. Mas é necessário ultrapassar as barreiras e superar os fragmentos ainda existentes na prática da equipe. E para que isso ocorra só a visão de equipe não será possível, é relevante que todos tenham a compreensão de que para incluir realmente, deve-se romper com a visão organicista de educação especial, sendo necessário o investimento na formação integral, intersetorial e interdisciplinar e principalmente que todos estejam envolvidos em prol do direito social a educação inclusiva.

Muitos caminhos ainda deverão ser percorridos no que se refere aos aspectos do cotidiano profissional do CEMAE, mas é preciso considerar os avanços alcançados. É importante valorizar as competências coletivamente construídas em um determinado

período considerado curto e que vêm proporcionando a promoção da educação Inclusiva no sistema municipal de ensino de Telêmaco Borba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia?** São Paulo: Edições Loyola, 1979.

_____. (org). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 18 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano**. Colóquio do Programa de Mestrado em Letras da UNIOESTE. Cascavel, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar** – Fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2007.

MUNHOZ, D.E.N, OLIVEIRA, C. R. J.. Interdisciplinaridade e Pesquisa. P.11-33. In:BOURGUIGNON, J.A. **Pesquisa Social** – reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Ed.Toda Palavra, 2009.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 3 -15, março. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/186/103>> Acesso em: 25 nov. 2013.

PREZIBÉLLA, P.R.M. **Construção de uma práxis interdisciplinar na educação especial: análise de uma experiência**. S/d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1377-8.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

SOUZA, A.M. de, et al. **Inclusão** : Trabalhando com as diferenças na sala de aula. Brasília: Centro de Formação Continuada de Professores da Universidade de Brasília – CFORM/UnB: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – MEC/SEB, 2005. 62 p.: il. Disponível em < http://www.fe.unb.br/educaesp/Download/Mod4_Fas2_Educacao_Inclusiva.pdf> Acesso em 03 de setembro de 2014.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39 p. 545-554, , Set./Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-4782008000300010&script=sci_arttext> Acesso em 16 de junho de 2013.

TELÊMACO BORBA. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno Pedagógico da Educação Especial: Rede Municipal de Ensino**. Telêmaco Borba, PR: SME, 2008. 50 p. il.

VERONEZE, R. T. **Agnes Heller: individuo e ontologia social** – fundamentos para a consciência ética e política do ser social. São Paulo: PUC, 2013. 279 p. Dissertação

Revista Magistro - ISSN: 2178-7956 www.unigranrio.br

Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO

(Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013. Disponível em: < www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15557>. Acesso em: 12 de outubro de 2014.